

Revista do Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 29 | Março de 2022

ITEJ

RESTAURANDO O SOBRENATURAL NA IGREJA

PAG. 10

E MAIS

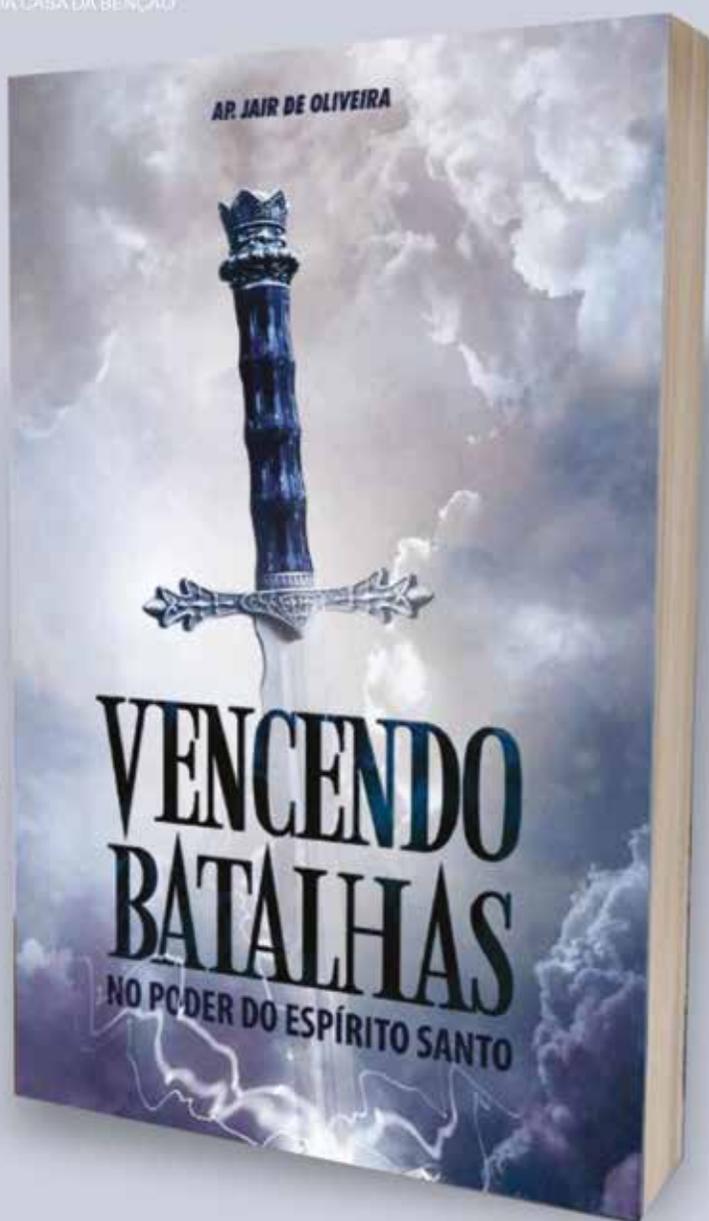
A AUTORIDADE SOBRENATURAL DO NOME DE JESUS. CONFIRA PAG. 05
O SOBRENATURAL TRAZ ACELERAÇÃO. CONFIRA PAG. 24



Vencendo Batalhas no Poder do Espírito

E o novo livro do Apóstolo Jair de Oliveira. Nele poderemos compreender a dimensão da Batalha Espiritual, como lutar, quais armas usar e, é claro, como vencer essa batalha!

Adquira o seu!



APENAS UM CLIQUE!

Acesse nossa livraria online, e compre os materiais da Casa da Benção de maneira rápida e fácil.

cpicb.com.br

61 99998.7654

61. 3451.7203

REVISTA DO PASTOR

Editorial

Imagine que alguém lhe desse um automóvel de trezentos mil reais. Você teria o documento e as chaves, iria até a rua, sentaria atrás da direção, acionaria a ignição — e nada acontecesse. Finalmente, você descobre o que está errado. Seu carro novo está sem gasolina. Desse jeito você não chegaria a lugar nenhum - até que enchesse o tanque.

De certa forma, isso retrata como o Espírito de Deus precisa e quer agir em nossa vida. Nós precisamos do combustível de Deus, a pessoa do Espírito Santo. Não podemos fazer nada a não ser que estejamos cheios dEle. Quando comparamos nossa visão, dedicação, entusiasmo, confiança e poder hoje, com os da igreja primitiva, reconhecemos que temos falhado.

Sim, a igreja de Cristo foi totalmente dominada pelo poder do Espírito Santo, que a impulsionou e a capacitou para viver no sobrenatural: “... e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.” (Atos 2.43b). O sobrenatural transbordava na vida e da vida da igreja apostólica.

Sendo assim, é com urgência que trazemos aos amados bispos, missionários(as) e pastores(as), esta Revista do Pastor com o tema: RESTAURANDO O SOBRENATURAL NA IGREJA, pois cremos que o derramamento poderoso e abundante do Espírito Santo, para produzir os mesmos resultados extraordinários que aconteceram na igreja primitiva, pode repetir-se hoje.

Não podemos mais perder tempo! É hora de rasgarmos o coração, nos unirmos em oração e nos voltarmos intensamente para Deus.

Sejam edificadas e restauradas de maneira sobrenatural!

Um forte abraço,
Pr^a Adriana Francelino Affonso



Pr^a Adriana Francelino Affonso
 Coordenação Editorial SEC-SCT/ITEJ



ÍNDICE

05 | AUTORIDADE SOBRENATURAL
DO NOME DE JESUS

10 | RESTAURANDO O
SOBRENATURAL NA IGREJA
CAPA

15 | ENTENDENDO O
SOBRENATURAL

20 | O SOBRENATURAL GOVERNA
SOBRE O NATURAL

24 | O SOBRENATURAL
TRAZ ACELERA ACELERAÇÃO!

28 | SUBSTITUTOS DO
SOBRENATURAL

32 | UM CHAMADO
SOBRENATURAL

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Ap. Jair de Oliveira

Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro

Secretários: Pr. Marcus Galdino. Pr. Arcentik Dias e Jairo Jefferson

REVISTA DO PASTOR

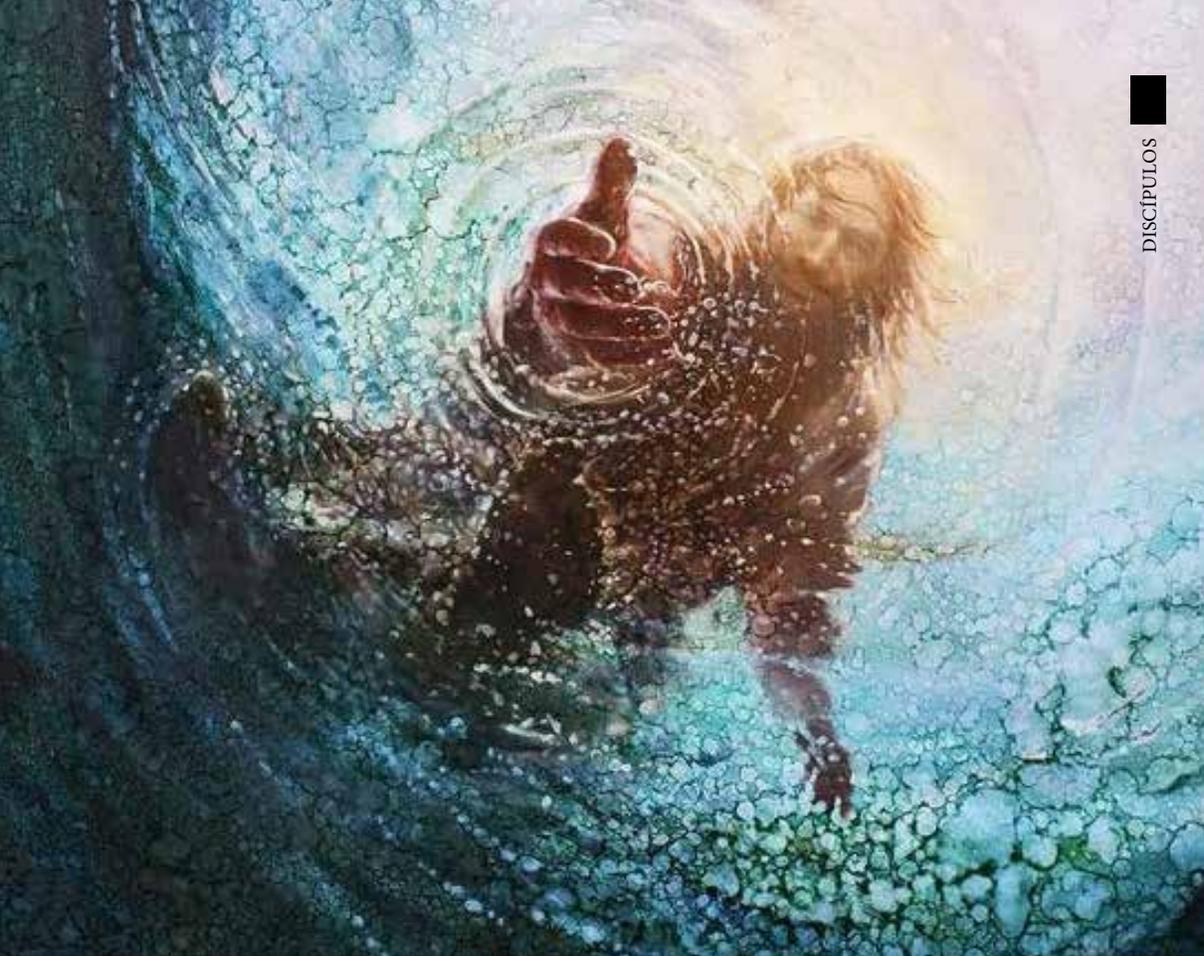
Editor chefe: Adriana Francelino Affonso | E-mail: revistaopastor@gmail.com

Colaboradores: Stenio Façanha, Moisés Oliveira, Heilor Messias e José Geraldo.

Diagramação e Arte Final: Anderson Ligado | **Capa:** Anderson Ligado (61) 99214-2306

Impressão: Super Gráfica (61) 98169-7369 - david.supergrafica@gmail.com

Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900 |



A AUTORIDADE SOBRENATURAL DO NOME DE JESUS

Sabemos que desde o princípio da humanidade o nosso inimigo tem trabalhado continuamente para que o homem perca a sua comunhão com Deus, e consequentemente, perca o poder do sobrenatural. Por esta razão nós estamos lutando contra um inimigo que exige vigilância e oração da nossa

parte, porque, se de um lado, ele já é declarado vencido na cruz de Cristo, de outro, ele continua aqui, e, sabendo que sua sentença final se cumprirá, quer levar o máximo de pessoas consigo para a perdição eterna. Por isso, a palavra de Deus nos alerta a que mantenhamos a sobriedade e a prudência. Nosso

inimigo não é um gatinho miando, ele é um leão que ruga, procurando a quem devorar (1 Pe. 5.8).

Para que cada um de nós, representantes da Igreja e parte do Corpo de Cristo, possamos viver no sobrenatural, precisamos seguir o conselho do Apóstolo Paulo que nos exorta a entrar

na guerra preparados a fim de que não saíamos feridos. Devemos tomar toda a armadura de Deus. Por se tratar de um inimigo considerável, um anjo, um querubim que caiu, mas, ainda assim, um ser espiritual capaz de nos ver, enquanto nós não podemos vê-lo, capaz de viajar na velocidade do pensamento, alguém que estuda o ser humano há muito tempo, devemos saber que não é em nossa força que iremos vencê-lo.

Não é de mim nem de você que ele tem medo. Ele sabe das limitações do ser humano, sabe o quanto um vírus, uma bactéria, e outras coisas tão pequenas, que nem podemos ver, são capazes de nos matar. Ele

“

Feliz é aquele que entende que essa vitória é a que o Senhor Jesus conquistou para nós e, é no nome d'Ele que enfrentamos o inimigo.

”

sabe que somos instáveis, cheios de dúvidas e de fraquezas morais. E mesmo assim Deus nos coloca para lutar contra um ser tão poderoso e que conta com um exército imenso, igualmente poderoso. E minha Bíblia e a sua dizem que já vencemos o maligno (1 Jo. 2.14).

Feliz é aquele que entende que essa vitória é a que o Senhor Jesus conquistou para nós e, é no nome d'Ele que enfrentamos o inimigo.

I. RECEBEMOS UMA PROCURAÇÃO

Eu gosto de fazer a seguinte comparação: um caminhão é muitas vezes maior que um homem e tem a capacidade de atropelá-lo e matá-lo instantaneamente. Mas, quando o guarda de trânsito levanta a mão e ordena que o caminhão encoste, ele tem que encostar.

O motorista faz isso não porque o guarda tem força em si mesmo capaz de parar o caminhão, mas, por causa da autoridade a ele dada. Um motorista pode tentar desobedecer, mas terá que enfrentar consequências disso, pois, atrás daquele guarda está a autoridade do Estado e do país. Foi isso o que Jesus fez por nós. Ele nos disse:

“Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo

o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.” – Lc. 10.19.

O Senhor Jesus nos deu autoridade. A palavra grega que aqui foi traduzida por autoridade é *exousia* que significa “poder de decisões judiciais”. Com o que isso se parece? Em nossos dias isso seria chamado de “procuração”. O Dicionário da Língua Portuguesa define procuração como: “poder que uma pessoa dá a outra de agir em seu nome”.

Foi exatamente isso que o Senhor Jesus fez conosco; Ele nos deu poder, autorização para agir em seu nome. Quando enfrentamos nosso inimigo, ele sabe muito bem na autoridade de quem nós lutamos. Podemos dizer a ele como Davi disse a Golias: “*Eu vou contra ti em nome do Senhor dos exércitos*” (1 Sm. 17.45).

O Senhor Jesus disse: “*Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas*” (Mc 16.17). O Senhor estava nos dizendo que quando ordenássemos que os demônios fossem embora, deveríamos fazê-lo em Seu nome, e de mais ninguém. Disse também que bastaria ter fé para que essa procuração funcionasse; não seria necessário ser pastor, bispo ou apóstolo; este e os demais sinais seguiriam aos que cressem.

II. COMO ELE RECEBEU ESTE NOME?

Quando Jesus enviou os setenta discípulos para o precederem em cada cidade que iria pregar, eles regressaram possuídos de alegria, dizendo: “*Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!*” (Lc. 10,17). Mas, o que há de tão poderoso neste nome que faz com que os demônios lhe obedecam?

E.W. Kenyon escreveu um livro intitulado “O Maravilhoso Nome de Jesus”, o qual inspirou muitos outros autores que escreveram sobre o mesmo tema. No capítulo dois deste livro ele diz algo interessante sobre isso. Ele diz que há três maneiras de alguém adquirir um grande nome: “Alguns homens nasceram com um grande nome como um Czar ou como um Rei, outros fazem seu nome grande por feitos, ou têm um grande nome conferido sobre eles. Jesus é o único grande porque herdou um grande Nome; Seu Nome é grande por causa de Seus feitos; Ele é grande porque um grande Nome foi conferido sobre Ele”.

Em seguida, uma explanação maravilhosa é feita de como o Senhor Jesus cumpriu os três requisitos a fim de adquirir este grande nome:

a) **Ele o recebeu por herança** - O escritor da

“

Jesus é o único grande porque herdou um grande Nome; Seu Nome é grande por causa de Seus feitos; Ele é grande porque um grande Nome foi conferido sobre Ele”.

”

Epístola aos Hebreus assim se refere ao Senhor Jesus: “*Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo; sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas, feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.*” (Hb. 1.1-4).

Este texto diz que Deus, o Pai, constituiu o Fi-

lho como herdeiro de todas as coisas e, após concluir a obra da redenção, o Salvador herdou um nome que é superior ao dos anjos. Na ressurreição e ascensão de Cristo, o Pai o estava declarando como herdeiro do nome sobremodo excelente.

b) **Seu nome é grande por causa de Seus feitos** – “*despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz*” (Cl. 2.15). Paulo está se reportando ao costume dos imperadores e reis de trazerem soldados e, até mesmo reis derrotados, num desfile público, andando em fila, numa humilhação perante o povo do rei vencedor. Paulo diz que o Senhor Jesus fez isso com os principados e potestades que antes dominavam o homem e que na cruz achavam que haviam frustrado os planos de salvação do Pai. Por Sua grande conquista, o Senhor Jesus recebeu o Nome diante do qual os principados sabem que foram humilhados e perderam a guerra.

c) **Um grande nome foi conferido a Ele** – “*Deus o exaltou sobre- maneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome*” (Fp. 2.9) – Às vezes ouvimos falar de pessoas que receberam títulos de cidadãos de determinadas cidades. Na Inglaterra, alguns recebem da rainha o

título de “sir” ou “cavaleiro”. Tudo isso tem o propósito de honrar a pessoa que recebe esses títulos. No caso de Jesus, Paulo disse que o Pai assim desejou fazer também: *“o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,”* (Ef. 1.20-22).

O Senhor foi honrado ao receber o Nome que está

“

***Aprendemos
que o nome de Jesus
não é uma palavra
mágica que pode
ser usada por
qualquer um
indiscriminadamente.***

”

acima de todo e qualquer nome. Diante deste Nome se dobra todo joelho nos três mundos, nos céus, na terra e debaixo da terra.

III. O NOME PERTENCE À FAMÍLIA

“E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possesores de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.” (At. 19.13-16).

Vimos que, em Éfeso, havia exorcistas ambulantes que, vendo Paulo usar o nome de Jesus na libertação de pessoas quiseram fazer a mesma coisa. Porém, mesmo o demônio reconhecendo o poder do nome de Jesus e quem era Paulo, não saiu e ainda deu uma surra neles. O que aprendemos com isso?

Aprendemos que o nome de Jesus não é uma palavra mágica que pode ser usada por qualquer um indiscriminadamente. Os exorcistas ambulantes

achavam que poderiam fazer como faziam em suas simpatias para exorcizar os demônios. Flávio Josefo, historiador e apologista judaico-romano que viveu na época do nascimento da igreja, nos conta que, na época dos apóstolos e antes dela, exorcistas invocaram até o nome de Salomão em seus rituais, além de usarem ervas e queimarem entranhas de animais para expulsarem demônios. Eles acharam então, que o nome de Jesus era somente mais um nome que poderiam fazer uso. Enganaram-se! Ao usar o nome de Jesus desta forma, só conseguiram irritar os demônios que se encontrava no corpo daquelas pessoas. Quando Jesus esteve aqui na terra, os demônios sabiam quem Ele era, e, nesse episódio, sabiam quem eram aqueles homens também. Eles eram como o bandido que sabe distinguir uma arma ou distintivo falso e não se intimida. Lembrem-se que o nome de Jesus não é uma palavra mágica; este nome representa tudo o que Ele é e pertence àqueles a quem Ele deu autoridade (Mt. 10.1).

Falando de sua igreja, Ele disse que tudo que nós ligássemos (amarrássemos) aqui na terra seria ligado (amarrado) nos céus. Por onde dois ou três estiverem reunidos no nome de Jesus, ele estará no meio deles con-

firmando o que eles estiverem amarrando (Mt. 18.18-20).

“Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona. Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola. Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro, porém, lhe disse: Não possuiu nem prata nem ouro, mas o que

tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.” (At. 3.1-8).

Antes de ministrar a cura na vida do coxo, Pedro declarou que não possuía ouro nem prata, mas que possuía algo, o nome de Jesus. A igreja nasceu sabendo que era possuidora de um bem de valor sem precedentes. Por isso, quando se viu cercado pelo povo que se encontrava admirado pela

cura do homem coxo de nascença, Pedro pode declarar: *“Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.” (At. 3.16).*

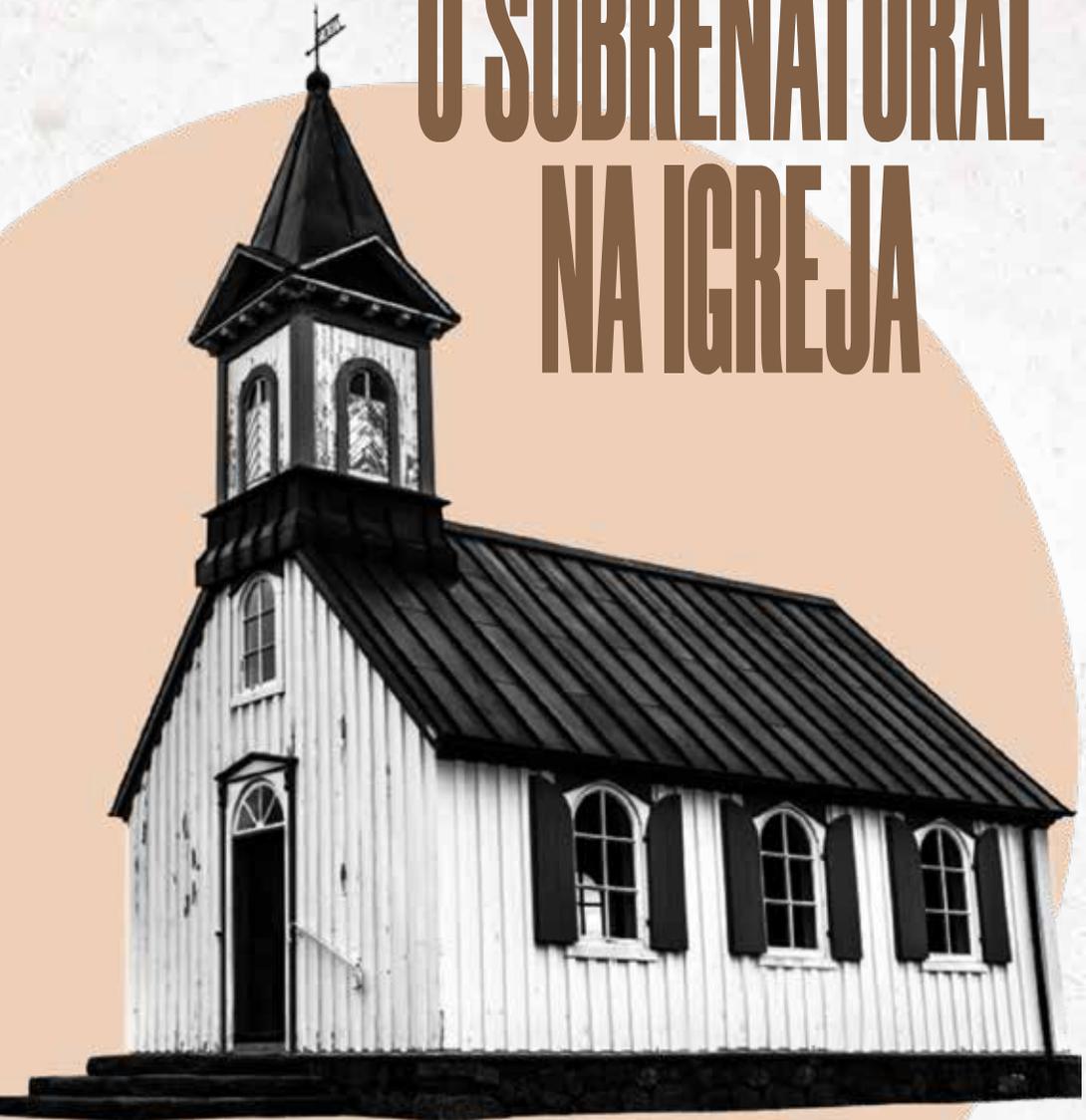
Lembrem-se: para operar no Sobrenatural, devemos combater o nosso inimigo, que também opera no sobrenatural, e a arma mais poderosa que temos, sem dúvida, é o nome de Jesus!

Texto extraído do livro “Vencendo Batalhas no Poder do Espírito Santo” (CP-ICB).



Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

RESTAURANDO O SOBRENATURAL NA IGREJA



Um dos dias mais importantes da humanidade foi também o pior pesadelo de Satanás. No Dia de Pentecostes, ele foi confrontado pelos seguidores de Cristo cheios e ungidos com o poder do Espírito Santo.

Por essa razão, o inimigo tem estado sempre batalhando contra o batismo no Espírito santo e Seus dons, especialmente o falar em línguas. Essa oposição satânica causou uma linha divisória na Igreja em relação a esse dom. No texto sagrado há diversas menções sobre o dom de línguas, logo não se trata de um incidente isolado relatado apenas no capítulo 2 do livro de Atos. O próprio Jesus afirmou sobre isso nos evangelhos, e o apóstolo Paulo abordou o assunto diversas vezes em suas epístolas. Ambos declararam que as línguas eram essenciais à Igreja, um sinal para os que não criam e um presente para aqueles que crescem.

Falar em línguas é uma demonstração da habilidade e do poder sobrenatural do Espírito Santo. Esse é um fenômeno extraordinário que as pessoas podem ver e ouvir, e uma incrível bênção para quem recebe esse dom. Obviamente, todo preceito bíblico que fortaleça a igreja será atacado pelo

diabo. Ele tem como objetivo confundir todas as pessoas possíveis (sobretudo as cristãs), a fim de que elas rejeitem a ideia de ser cheias do Espírito Santo por meio da evidência do falar em línguas. Caso o inimigo não tenha êxito em fazer com que elas se neguem a ser batizadas no Espírito, então ele as faz acreditar que podem ser batizadas sem receber esse dom. No fim das contas, essas pessoas acreditarão que possuem o poder do Consolador, contudo isso não será real e efetivo em suas vidas.

O que a Palavra revela

Há alguns anos, um homem de uma denominação pentecostal me contou de um grande mover de Deus que estava ocorrendo em sua igreja. Ele acrescentou que as pessoas diziam receber o Espírito Santo sem a evidência do falar em línguas. Talvez esse fato não lhe pareça de grande importância, mas saiba que isso vai de encontro ao que afirma a Bíblia. Todas as vezes em que uma pessoa é cheia do Espírito - e isso não aconteceu somente no Dia de Pentecostes - ela recebe o dom de línguas. Podemos confirmar isso nos textos de Atos 10.45-47 e 19.5,6.

Outro interessante relato em Atos está na passagem em que Filipe estabeleceu uma igreja em Samaria, recebendo a visita de Pedro e João que lá foram para conhecer as pessoas que haviam recebido o batismo do Espírito Santo (Atos 8.14-19). O versículo 18 relata que Simão estava vendo o Espírito ser recebido por aquelas pessoas. Por outro lado, Pedro estava vendo um acontecimento semelhante ao que testemunhou na casa de Cornélio: cristãos falavam em línguas estranhas.

Jesus declarou, em Marcos 16.1, que esse dom seria um dos sinais mani-

“
Falar em línguas é uma demonstração da habilidade e do poder sobrenatural do Espírito Santo.
 ”

festados por aqueles que n'Ele cressem. Ora, um sinal é algo que direciona as pessoas para o caminho certo, e as línguas levam as pessoas a Jesus! Justamente por isso Paulo afirmou, em 1 Coríntios 14.28, que ele fala em línguas mais do que qualquer outro, além disso ele adverte os cristãos que jamais tentem proibi-lo de fazê-lo (v. 39).

O dom de Deus para nós

Em muitas igrejas, falar em línguas, receber o poder e outros dons do Espírito Santo não são bem-vindos, apesar de terem sido destaque durante a renovação carismática.

Quando alguma igreja permite o mover do Espírito Santo, frequentemente, Ele é relegado a segundo plano no culto. Existem até mesmo algumas congregações que promovem uma “noite do Espírito Santo” uma vez por mês. Acredito que não era bem isso o que Deus desejou após o Dia de Pentecostes! A necessidade de orar no Espírito Santo foi citada tanto por Jesus quanto por Paulo. A Palavra nos afirma que as línguas são um dom do Todo-Poderoso para nós, a fim de nos fazer crescer em uma fé santa, falar dos mistérios divinos e nos edificar (Jd. 20 e 1 Co. 14.

“

Em muitas igrejas, falar em línguas, receber o poder e outros dons do Espírito Santo não são bem-vindos, apesar de terem sido destaque durante a renovação carismática.

”

2,4^a).

Línguas são um sinal

O Pr. Howard Goss foi ateu até ser salvo e cheio do Espírito, apenas por ouvir pessoas falando em línguas. Algo não muito diferente aconteceu com Simão ao testemunhar os cristãos em Samaria recebendo o dom do Espírito Santo (ver Atos 8.14-19). Essa evidência prova aos incrédulos que o poder de Deus é real! Esse dom também é mencionado no capítulo 2 de Atos, quando os discípulos falaram idiomas de outras nações. Enquanto isso, judeus de

todo o mundo presenciaram, maravilhados, o fato de galileus sem instrução alguma declararem as maravilhas de Deus em suas línguas nativas.

Cito como exemplo o que aconteceu com meu amigo queniano Silas. Ele era professor e conhecia bem a língua inglesa. Certo dia em sua cidade, antes de ele ser salvo, espantou-se ao ouvir um ancião adorando a Deus em inglês, pois sabia que aquele senhor não conhecia uma palavra do idioma.

Silas então decidiu ir à casa daquele homem e lá perguntou ao irmão dele quando o idoso havia aprendido a falar inglês. Contudo, ele respondeu que seu irmão não conhecia a língua inglesa e lhe explicou que o ancião havia sido salvo e recebido o Espírito Santo após uma visita missionária à vila deles. Silas o estava ouvindo falar em línguas! Devido a esse miraculoso sinal, meu amigo também foi salvo e cheio do Espírito. Atualmente, ele louva a Deus e organiza igrejas por todo o território do Quênia, e por toda Uganda.

A evidência de línguas também é um sinal para quem crê. Certa vez, minha esposa, Lynette, visitou uma senhora hispânica, membro de nossa igreja. Essa mulher se sen-

tia apreensiva e com medo, pois iria dar entrada no hospital para um sério procedimento cirúrgico. Então, Lynette começou uma oração no Espírito por ela, e quando terminou, a mulher lhe disse: “Você estava falando espanhol! Estava me dizendo que tudo vai ficar bem”.

As poucas palavras espanholas que minha esposa sabia eram taco, enchilada e algumas outras! Ela falou em línguas, pois permitiu que o Espírito Santo orasse por intermédio dela, acalmando aquela senhora, fortalecendo-lhe a fé, para que ela tivesse a certeza de que tudo ficaria bem - e assim aconteceu.

Após uma pregação em Houston, um homem dirigiu-se a meu pai falando um idioma estrangeiro. Ele apenas ficou olhando e ouvindo até que o desconhecido lhe perguntou em inglês: “Você não entende o que estou dizendo, não é?”; “Não, não entendo”, meu pai lhe respondeu. “Bem, eu sou da Grécia”, disse o homem. “Durante sua oração no Espírito, você estava falando em grego, por isso pensei que me entenderia”. “Não era eu quem estava falando”, respondeu meu pai, “mas, sim, o Espírito Santo!”.

As línguas que falamos podem ser tanto as do Céu quanto as da Terra.

“

O segredo para que a tocha permaneça acesa é mantê-la cheia de azeite.

”

Isso significa que podemos falar tanto a língua do mistério de Deus quanto um idioma qualquer, o que faz desse dom uma manifestação da onipotência e onisciência do Senhor. Ele está em todo lugar e anseia falar com as pessoas de um modo sobrenatural e perfeito.

Esteja cheio de azeite continuamente

“E os discípulos estavam continuamente cheios (preenchendo toda a alma deles) [...] do Espírito Santo.” - Atos 13.52 (Ampliada)

Caso você acompanhe

as Olimpíadas, sabe que o início dos jogos é marcado com o acender de uma grande pira no estádio principal. Porém, antes disso, a tocha que alimenta essa pira é acesa na Grécia, país dos antigos jogos em Olímpia. Então, ela é carregada por diversos corredores, por vários países, até chegar ao local dos jogos em questão. É imprescindível aos corredores não permitir que o fogo da tocha se extinga. A chama deve arder ao longo de todo o percurso para que a luz da chama original ilumine o caminho dos novos jogos e, somente quando a pira olímpica for acesa, a tocha poderá ser apagada.

O segredo para que a tocha permaneça acesa é mantê-la cheia de azeite.

Esse ritual nos recorda as palavras de Jesus no evangelho de Mateus ao contar a parábola das dez virgens. Essa história ressalta a prudência de metade dessas mulheres (Mt. 25.1-13 ARC). Muitas pessoas pregam essa parábola para nos ensinar a manter a lâmpada cheia do azeite da salvação. Na Bíblia, o azeite é sempre um símbolo do Espírito Santo, o qual habita dentro de nós, assim que nascemos de novo. Isso significa que somos “iluminados” com a vida eterna divina, pois o verdadeiro poder de Deus

reside em nosso interior, e é manifestado em nosso exterior.

As lâmpadas de todas as virgens estavam cheias de azeite, indicando que elas já tinham a salvação. Elas estavam iluminadas pelo Espírito Santo! Todavia, cinco dessas mulheres não mantiveram uma reserva suficiente de azeite que permitisse que suas lâmpadas continuassem brilhando até a chegada do noivo. Por meio dessa parábola, Jesus nos admoestou a manter o fogo do Espírito Santo queimando em nosso coração. Não faça nada aquém disso! Ele é o poder de que precisamos para ter uma vida cristã vitoriosa e honrada. Ao agirmos assim, estare-

mos nos preparando para encontrá-Lo quando voltar.

E como podemos permanecer cheios do azeite do Espírito Santo? Um dos caminhos é o dom de línguas que alimenta o fogo de Deus em nós e libera o poder do Espírito em nossa vida e na daqueles pelos quais oramos. Contudo, é impossível que sejamos capazes de falar em línguas sem antes nos rendermos ao Senhor. Quando nos prostramos diante d'Ele, o Seu poder se move por nosso intermédio da maneira que o Pai deseja. Somente assim, tudo o que nós ou a pessoa pela qual estamos orando - estivermos necessitando, será suprido.

A Palavra de Deus é clara quanto ao fato de que o dom de línguas é a evidência de alguém ter recebido o poder do Espírito Santo. Portanto, se quisermos andar no poder divino, devemos nos ater na evidência! Se tornarmos um hábito usar esse dom sempre que tivermos a oportunidade, então não ficaremos ansiosos pelo que poderá acontecer hoje ou amanhã, pois as nossas lâmpadas estarão cheias de azeite. Nós estaremos prontos para tudo, inclusive para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo!

Adaptado do Livro:
"Receba poder!"
de Kenneth W. Hagin





ENTENDENDO O

Sobrenatural

“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação”. - 2 Tm. 1.6-7.

Existe um poder dinâmico dentro de você, iminente, aguardando a sua liberação. Você pode virar a chave para o sobrenatural e entrar em seus

corredores de graça. Seu guia é o Espírito Santo. Ele te faz entender que Jesus é o Senhor e, te conduz às profundezas de sua pessoa. Oh! Bem-vindo amado Es-

pírito Santo. Como somos cegos sem sua presença!

O Pai arquitetou todas as coisas, o Filho consumou e é o Espírito Santo quem te faz desfrutar de

tudo. Tudo foi consumado. A conta foi paga. O trajeto foi programado. O fim está estabelecido. Tudo existe... E será real em sua vida, pelo Espírito.

Força natural ou força sobrenatural?

Tentei certa vez cortar uma árvore com uma machadinha. Foi terrível! Eu queria mostrar minha força e rapidamente percebi que não era suficiente. Então me deram uma serra elétrica e o resto é história. Como você prefere “cortar as árvores” que se apresentam na vida? Através de uma machadinha ou utilizando uma serra elétrica? Sua força natural pode vencer algumas coisas, mas existe uma força maior, um poder real, espiritual e inesgotável disponível para você. Você tenta vencer a sua ira, faz um curso de “como manter a paciência em três passos”, controla a respiração, esforça-se para mudar os pensamentos, não responde logo de imediato etc. Então percebe que a ira está dentro de você. Você não explode, mas implode. De que adianta? Está escravizado ao seu temperamento. A vida cristã não é nada disso. Ela não te dá regras e procedimentos a serem obedecidos, ela te dá vida, a vida de Jesus.

Trata-se de uma substituição: sua fraqueza pelo poder de Cristo.

Amigo, você precisa de mais do que técnicas para vencer a ira, você precisa de PODER real presente em você, na pessoa do Espírito Santo. Este poder vem da palavra “*dunamis*” de onde surge a nossa palavra dinamite. Existe uma dinamite real no mundo espiritual e, orar em línguas libera este poder.

Recebereis poder dinamite

Em Atos 1.8 Jesus promete esse poder: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, [...]”. Tal poder desceu sobre os irmãos e continua descendo hoje. É o Espírito Santo batizando com poder e fogo. A eficácia deste poder te leva a ser uma testemunha viva da existência de Cristo. Testemunhar, é mais do que falar sobre Jesus, é também representá-lo na sua expressão do milagroso, do poder real. O evangelho, as boas notícias dos céus, é o poder dinamite de Deus (Rm. 1.16) para desfazer as obras do diabo.

O Espírito desceu e eles receberam o poder prometido. O que eles fizeram? Qual foi a primeira expressão deste mara-

vilhoso poder dinamite? O que ele fez na vida dos discípulos? Em Atos 2.1-4 diz: “*Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*”.

“

***Testemunhar,
é mais do que
falar sobre Jesus,
é também
representá-lo na
sua expressão do
milagroso, do poder
real. O evangelho,
as boas notícias dos
céus, é o poder
dinamite de Deus.***

”

Pensemos organizadamente:

- *Línguas de fogo repousaram sobre eles;*
- *Todos ficaram cheios do Espírito Santo; e*
- *Passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito Santo lhes concedia.*

O que houve? Línguas de fogo... cheios do Espírito... e... falaram em outras línguas! Nada mais aconteceu. O poder dinamite prometido envolve o falar em outras línguas pela capacitação do Espírito Santo. É simples, mas totalmente poderoso. As verdades divinas são simples, mas nunca superficiais. Os tolos pegam na superfície, os sábios no profundo do coração. Deus lhe deu o poder dinamite dos céus, e você pode aprender a liberá-lo através da oração em outras línguas. Há muito poder amortecido em cada cristão. Ah! Se todos se dispusessem a liberá-lo, a história seria outra!

Ei! Acorde! Preste atenção! Orar em línguas é muito mais do que uma oração religiosa, muito mais do que uma oração na mente. É a maneira de você liberar o poder dinamite de Jesus. Prefiro deixar Deus orar através de mim, do que “mim orar” em minha mente. (O erro de concordância foi pro-

posital, apenas para provocar sua inteligência!).

A primeira menção do poder do alto

Em Atos 2, ocorre a primeira menção da vinda do poder dinamite sobre os discípulos. Quando temos a primeira menção de algo na bíblia, temos um padrão espiritual de interpretação dos princípios originais sobre o assunto ao longo das Escrituras. Assim, é inegável que o poder dinamite está relacionado a orar no espírito. Os discípulos de Jesus experimentaram esse poder. Eles usaram esse poder e descobriram como mantê-lo ativo através da oração em línguas.

“Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.” - Atos 4.33

Os apóstolos sabiam o que haviam recebido e usavam isso. Penso que muitos não sabem o que receberam. Pensam que se trata de algo comum, momentâneo, para experimentar de vez em quando, por isso, perdem a eficácia desta realidade. Existem tantos irmãos abatidos, dependentes dos sentimentos da carne, tantos que nunca experimentaram um toque do poder do alto. Esta história tem de

“

Os discípulos de Jesus experimentaram esse poder. Eles usaram esse poder e descobriram como mantê-lo ativo através da oração em línguas.

”

mudar.

A lei de Deus foi dada no monte Sinai e como consequência três mil pessoas morreram. A lei foi escrita em pedras, era algo externo, dado aos homens. Quando Deus deu a lei do Espírito da vida, três mil pessoas falaram em outras línguas. Deus não lhe deu algo, Ele mesmo veio habitar em você. Isso é precioso! A graça é tudo o que Jesus conquistou para você. De modo a mudar sua vida, ele mudou sua linguagem e trouxe a linguagem particular que toca o coração do Pai, é a linguagem do Espírito.

O que é o poder?

O poder é a capacidade de mudar qualquer coisa. Ele está disponível para você, através da compreensão do evangelho da graça.

Graça é saber que tudo já foi conquistado por Jesus e depositado em sua conta. Crês nisto tudo? ... inclui o poder *dinamite* que Jesus utilizou ao andar sobre a terra. Quando recebo a graça, recebo o poder *dinamite* (At. 4.33).

“Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres (dunamis) entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” - Gl. 3.5

Se você tem recebido a mensagem da graça, está na HORA DE OPERAR MILAGRES. Vamos cruzar para o outro lado! Vamos pôr em liberdade os cativos, dar vista aos cegos, levantar os paralíticos, ressuscitar os mortos e anunciar o ano da bondade de Deus! Não precisamos de tais milagres nos céus, eles são necessários aqui, hoje.

“Dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.” - Hb 2.4

Deus dá testemunho nos céus e você na terra.

Você prega o Evangelho e Deus realiza os milagres, que tal, aceita este trabalho?

Ativando o espírito de poder

“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.” - 2 Tm. 1.6-7.

Timóteo era filho espiritual de Paulo. Estudiosos concordam que ele era jovem, sofria de enfermidades, expressava timidez, e pelo texto acima parece que se encontrava num momento sombrio de seu chamado “a chama quase se apagara”. A chama representa o fervor do Espírito, a motivação e paixão em fazer a obra de Deus. Quem já não passou por momentos assim? É inevitável que tenhamos aflições e desmotivações. Com zelo paterno Paulo diz: “reavives o dom de Deus que há em ti”. Reavivar é reacender a chama. Tudo na vida pode morrer, a esperança desiludir, o amor esfriar, a chama se apagar, o fervor desaparecer, a fé diminuir e o dom ser enterrado. Em momentos assim, como manter a chama acesa? Paulo ensina a seu filho que a oração

em línguas tem esse poder. Somos cooperadores com Deus e faz parte de nossa função sacerdotal diária não permitir que a chama do altar se apague.

“O fogo do altar nunca se apagará; deverá ficar sempre aceso.” - Lv. 6.12 (NTLH).

Lembre-se que você é o altar de Deus, não é o prédio. Deus não habita em construções, ele habita em templos vivos. Você precisa se dispor a oxigenar as brasas vivas do Espírito através da simples oração no Espírito. Seu cansaço na alma não é devido às decepções sofridas ou excesso de trabalho

“

**Lembre-se que
você é o altar de
Deus, não é
o prédio.**

**Deus não habita
em construções, ele
habita em
templos vivos.**

”

sem resultados. O cansaço abate quando permitimos o domínio da carne. Tudo que é da carne cansa. Paulo não oferece descanso natural para Timóteo, não lhe disse para tirar férias ou voltar para a casa dos pais. Não lhe recomendou um lugar mais seguro para criar os filhos, disse-lhe: reavives o dom que há em ti. É isso aí... O dom está em ti, reaviva-o! Você pode fazê-lo, está bem perto!

Estamos numa guerra. Satanás fará de tudo para roubar a revelação desta verdade. Timóteo deixou-se intimidar. Esse mesmo espírito atuou nos discípulos de Jesus quando estavam no meio de uma tempestade. Jesus lhes disse: *“Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé?”* (Mc. 4.40). Este espírito paralisa a fé. Foi esta timidez que levou Adão a se ocultar da presença de Deus, fugindo amedrontado. A fé impulsiona, a fé tem iniciativa. A timidez não existe no domínio do Espírito, lá você é ousado como leão.

O medo é uma arma espiritual maligna, não é uma coisa que surge de dentro de você, ele vem de fora. Você não tem medo. O medo é um espírito maligno.

Porque orar em

línguas libera o espírito

Agora, desejo provar que reacender a chama ocorre quando você ora em línguas. Primeiramente compreenda que a bíblia possui uma lógica de interpretação completamente coerente. Paulo disse: *“Reavives o dom que há em ti...”*. A palavra dom utilizada por Paulo é *charisma*, a mesma utilizada para descrever os nove dons do Espírito listados na primeira carta aos Coríntios, capítulo doze. Nesta lista encontramos o dom de falar em outras línguas (1 Co. 12.10). Primeiro argumento: o dom a ser reavivado estava na lista dos nove dons. O segundo argumento é que esse dom seria ministrado a Timóteo por meio da imposição de mãos de Paulo. A bíblia explica a bíblia. Em Atos 19, encontramos Paulo ministrando o dom de outras línguas através da imposição de mãos. Esta passagem é a única ocorrência onde se mencionam as duas coisas juntas praticadas pelo apóstolo Paulo: imposição de mãos e o dom de outras línguas.

“Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, [...] chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espí-

rito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo. [...] E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.” - At. 19.1-6.

Com muita segurança, posso afirmar que o dom a ser ativado é o dom de outras línguas. Vemos outra ocorrência onde os apóstolos, Pedro e João, ministraram este dom através da imposição de mãos.

“Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.” - Atos 8.17.

O terceiro argumento é que de todos os dons do Espírito; o único que pode ser ativado por nós, é o dom de línguas, conforme 1 Coríntios 14.14: *“Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.”* *“Se eu orar”,* significa que eu decido orar. Todos os outros dons você não inicia, apenas este.

Você deseja ativar o Sobrenatural? Comece com o dom de línguas!!

Adaptado do Livro: “Ativando o Espírito de Poder” do Pastor Giberto Camilo



O SOBRENATURAL GO SOBRE O N

A respeito do sobrenatural precisamos entender que se trata de algo que está numa dimensão superior que ultrapassa toda abrangência de nosso conhecimento acadêmico e investigação científica. Se situa fora e acima do mundo natural e, fazendo jus à sua categoria, possui característica transcendente, estando além do que é visível, tangível e próprio da realidade terrena e concreta. Portanto, é

um desafio à nossa pesquisa e dissertação! Em sua ação, o sobrenatural opera independente das leis naturais e não raro confunde a lógica e as argumentações racionais por ser incomum e extraordinário.

Ao buscar entender os efeitos de sua manifestação e como interfere em toda a extensão do universo, nossa fonte de informação segura é a Bíblia. Até porque em nossa estrutura doutrinária e de fé sabemos e cremos que a fonte do sobrenatural é Deus. Ele é auto-existente, criador e sustentador de todas as coisas, possui um Reino que não terá fim e seu domínio jamais será interrompido. No dizer de Karl Barth, “Deus é totalmente outro” (porque Ele não cabe na categoria de nenhum outro ser existente). Ele tem soberania absoluta!

Logo, possui superioridade e poder controlador sobre tudo e todos na esfera natural. E não só. De igual modo, seu domí-

“
Ao buscar entender os efeitos de sua manifestação e como interfere em toda a extensão do universo, nossa fonte de informação segura é a Bíblia.”

nio alcança também o que é de natureza espiritual adversa, já que o mundo espiritual das trevas com suas hostes do mal, cujo príncipe é Satanás, é outra realidade. E não há dúvida de que este príncipe maligno está sempre preso às suas rédeas. Observando

SOBREENATURAL

preceitos teológicos e fatos históricos descobrimos a supremacia do sobrenatural sobre:

A Raça Humana

Nossa argumentação, neste particular, passa pelo fato de toda raça humana ter sua origem em Deus, ser dependente total e eternamente dEle e por ter sua história e acontecimentos sob Seu controle. Para não ser muito extenso, vejamos um caso que serve como exemplo: Saulo de Tarso. Ele era, na concepção moderna, uma espécie de líder da Jihad islâmica – ala radical do islamismo – que aterrorizava os crentes primitivos, torturando-os até blasfemarem, negando a fé. E ainda tinha a convicção de estar servindo a Deus (At. 22.3-4; 26.9-11). Homem intelectual, fariseu convicto e zeloso, forjado pela tradição judaica nacionalista radical e hermeticamente fechada, jamais se converteria, a não ser pela ação sobrenatural. Contudo, ele é cercado por uma luz mais forte que o sol do meio-dia (At. 26.13), cai sem forças para reagir, perde sua visão, ouve e dialoga com o próprio Jesus que lhe apareceu (At. 9). Na verdade, Jesus venceu a Saulo, domando sua natureza como

“

Na verdade, Jesus venceu a Saulo, domando sua natureza como que domesticando uma fera selvagem.

”

que domesticando uma fera selvagem. A partir daí ele reconhece o senhorio de Cristo, se torna dócil, reverente, teólogo defensor da doutrina cristã e o maior bandeirante da fé. E, assim, temos tantos outros casos que confirmam o domínio do sobrenatural de Deus sobre a raça humana.

Atividade Política

Na história mundial muitos reinos e impérios se levantaram e se levantaram. Alguns quiseram insurgir-se contra Deus, Seu propósito e Seu povo. Disto temos diversos exemplos. Faraó estabeleceu o decreto infanticida tentando reduzir o potencial

masculino de resistência e, preservando as meninas, querendo fazer miscigenação para descaracterizar a cultura adoradora e teísta de Israel. Mais tarde fez este povo escravo em suas frentes de trabalhos forçados e resistiu com pulso de ferro à Moisés. Entretanto, Deus colocou um sinal na fisionomia do menino, preparou sua adoção na família real, anulando, assim, o decreto infanticida em relação a ele. O palácio deu o salário para que fosse criado e o educou para aquilo que era o plano divino futuro no que tange a preparação formal. Após o fenômeno e experiência sobrenaturais do Horebe (Êx. 3), Moisés venceu e desmoralizou os magos, encantadores, feiticeiros e divindades do Egito; e o poder dos Faraós foi tirado. Escatologistas, baseados em Ezequiel 38, afirmam que no cumprimento profético futuro, Deus, em Sua soberania, colocará anzóis (vv. 3-4) nos queixos de Gogue e Magoge e os levará à fragorosa derrota nos montes de Israel. Ciro, sendo pagão, foi feito servo de Deus, para execução de seu plano no pós-exílio babilônico (Is. 44.28; 45.1-6). Afora estes, que dizer do império Babilônico romano e outros que tentaram deter o avanço do povo na Antiga

e Nova aliança? Como disse, teologando, o rei pagão Dario “...*Ele é o Deus vivo e permanece para sempre, e o seu reino não se pode destruir, e o seu domínio jamais terá fim...*” (Dn. 6.26).

A Natureza

Nesta esfera seu governo se evidencia, primeiramente, pela criação. Todas as coisas foram criadas por Ele (Col. 1.16) a partir do nada (ex-nihilo). Por uma questão lógica, quem cria tem superioridade sobre a coisa criada. Em segundo lugar, pela boa ordem dos eventos como, por exemplo: tempo de ser dia e ser noite. Assim continua com o sol seguindo sua trajetória desde o nascimento até o ocaso e com a obediência das águas ao limite traçado para o mar (Sl. 104.9). Além disto, o registro bíblico de tantos eventos resultantes de intervenções sobrenaturais tais como: a abertura do Mar Vermelho (Êx. 14.21), o vento que levou carne ao deserto (Num. 11.31), a água que saiu, milagrosamente, da rocha (Sl. 78.16), o sol que se deteve por quase um dia no tempo de Josué (Js. 10.13), o Jordão transbordando que estancou (Js. 3.15-16), trovões que aterrorizaram os filisteus no tempo de Samuel (1 Sam.

“

Logo, a fé, por todas as suas características, possui seu aspecto sobrenatural e é um elo que nos liga às experiências transcendentais.

”

7.10), a cessação e a chuva abundante nos dias de Elias (1 Reis caps. 17 e 18; Tiago 5.17-18), o terremoto localizado que estremeceu a estrutura do presídio em Filipos nos dias de Paulo (At. 16.26), a terra que se abriu numa grande sepultura nos dias de Coré (Num. 16.31-32), a nuvem posta entre os egípcios e os filhos de Israel. A mesma nuvem era dia para Israel e noite para os egípcios (Êx. 14.20). Falta-nos espaço para tantos outros acontecimentos que não deixam dúvida sobre o governo sobrenatural em relação à natureza.

Concluindo, ressaltamos que tudo que se relaciona ao sobrenatural só

pode ser compreendido, aceito e experimentado no âmbito do benefício pessoal e/ou coletivo por meio da fé. Isto porque a fé, segundo Hebreus 11.1 é capaz de ver o invisível. No dizer de João, é a vitória que vence o mundo – sistema corrompido que se opõe ao reino de Deus e a tudo que é ordeiro e decente (I Jo. 5.4). E Paulo, explicou aos efésios, que todo processo da salvação é dom de Deus e a fé faz parte deste pacote. Sendo assim, a fé aparece como Dom (Ef. 2.1-9), ou seja, é uma concessão de Deus – fonte originária do sobrenatural. Logo, a fé, por todas as suas características, possui seu aspecto sobrenatural e é um elo que nos liga às experiências transcendentais. Veja que Jesus garantiu a Marta (João 11.40) e a todos nós, por via escriturística, que se crermos veremos a glória de Deus. Quando falta a fé o sobrenatural não opera no suprimento de nossas necessidades, como aconteceu em Nazaré (Mc. 6.5-6). Percebe? O sobrenatural governa sobre todas as coisas e seres existentes, visíveis ou invisíveis. E é por fé que entendemos e temos experiências com o sobrenatural de Deus!

*Missionário José Geraldo
ICB Recife-PE*

“Está chegando o dia em que o trigo crescerá mais depressa do que poderá ser colhido. As parreiras produzirão tantas uvas, que o vinho vai correr à vontade.”

Quando paramos para refletir em todas as consequências que atingiram a humanidade após o pecado de Adão e Eva no jardim do Éden, podemos fazer uma vasta

lista das mesmas, mas um dos maiores impactos da transgressão do homem incide justamente sobre aquilo em que antes do pecado ele não era afetado: “o tempo”.

O primeiro impacto, foi a mortalidade do homem que inicialmente não foi criado para passar por ela, logo em seguida, nos tempos pré-dilúvio o Senhor anuncia uma redução

O SOBRENATURAL RAZ ACELERAÇÃO!

*lhido, as parreiras produzirão uvas mais depressa do que se poderá fazer vinho.
ontade, como um rio.” - Amós 9.13 (Bíblia de Estudo NTLH) .*

drástica nos dias do homem que de centenas de anos passaria a viver apenas 120 anos. Desde então o que vemos é um ferrenho embate entre o homem e o tempo, sendo que nos dias

atuais vemos um ser humano que tenta com todas as forças, com recursos científicos, tecnológicos e outros, ter controle sobre o tempo. Ouvimos até fábulas sobre aqueles que

buscaram por toda a sua vida um retorno fantasioso à imortalidade. A verdade sobre isto é tão contundente que, nos dias de hoje vemos um movimento frenético da humanida-

de nas áreas da medicina e indústria de cosméticos na busca de se prolongar os dias retardando o máximo a velhice e quem sabe até a morte, como se essa última fosse possível.

Descrevemos tudo isso acima para constatar uma grande verdade para o homem em qualquer época e principalmente nos dias atuais, que o tempo se tornou um grande algoz na vida do homem, capaz de ser o seu maior torturador porque em sua natureza caída, a humanidade não consegue mais ter a visão e a perspectiva correta sobre o tempo através da ótica de Deus.

É aí que entra o papel da compreensão correta do novo nascimento em Cristo, onde somos reconectados à eternidade celestial de acordo com a fala do próprio apóstolo Paulo aos Colossenses 3.2: *“pensai nas coisas do alto, onde Cristo está”*, e então conhecemos um Deus que não se move no nosso tempo cronológico e sim em seu tempo *kairós* nos alinhando à Sua vontade e propósito eterno. A partir do momento que tenho o claro entendimento dessa verdade não serei mais castigado pelas aflições do tempo e poderei fluir no curso do rio de Deus para o cumprimento do Seu propósito em minha vida.

Um dos grandes flagelos que a compreensão errada do tempo nos traz é a frustração por resultados. Como vivemos num mundo onde você é valorizado por resultados e não por sua essência, ressaltando que isso se dá em qualquer seguimento da vida nos dias atuais, as pessoas buscam freneticamente uma vida cada vez mais focada na aprovação pelos resultados e não mais pela essência do propósito daquilo que estão fazendo, e o pior é que estamos trazendo essa cultura para dentro da vida da igreja, gerando pastores, líderes, discípulos que estão mais preocupados em produzir os resultados exigidos dentro dos prazos do que viver a plenitude do Seu propósito. É óbvio que mesmo no reino de Deus trabalhamos pelo avanço em ganhar almas e mais pessoas envolvidas no propósito do reino, mas não podemos gerar indivíduos escravos da produtividade fazendo deles escravos do tempo como eles já eram em suas vidas antes de entrarem no reino de Deus.

O resultado disso é o surgimento de uma geração frustrada consigo mesmo e até com Deus por perceber que o tempo está passando ou até mesmo já passou para a realização do propósito de sua vida,

paralizando o indivíduo em um limbo de incertezas fazendo com que o mesmo entre numa prisão de estagnação que pode culminar até na morte de sonhos, de ministério e de propósitos. Quem sabe você, pastor, que está lendo esse texto agora não esteja se sentindo assim? Pois bem, a Bíblia sempre tem a resposta para situações como esta, vamos descobri-la nas próximas linhas.

Deus é o Senhor do tempo

Há hoje em nossa igreja, um claro entendimento espiritual, profético e apostólico de que esse é o momento mais propício para a manifestação de uma igreja bíblica e genuinamente sobrenatural. Esse é o tempo para nos levantarmos em ousadia e fé nos movendo no sobrenatural, característica de uma igreja verdadeiramente apostólica, é a grande oportunidade dessa nação conhecer uma igreja que não se intimidou e nem se intimidará com os acontecimentos presentes e vindouros, é a hora de se levantar os remanescentes que enxergam o atual momento como *“os campos brancos para a grande colheita”*.

E é justamente essa

igreja que navega no sobrenatural que irá experimentar de uma das manifestações mais poderosas desse mover que chamamos de sobrenatural: UMA ACELERAÇÃO PROFÉTICA DE TEMPO! Sim é isso mesmo que você está lendo, e é uma declaração extremamente bíblica.

Como você pôde ver no versículo extraído do livro do profeta Amós no título deste texto, o profeta tomado de uma unção profética e cheio de autoridade libera sobre a nação de Israel uma palavra poderosíssima que age diretamente sobre as circunstâncias de tempo, uma verdadeira acelera-

“

***Só aqueles
que são de origem
sobrenatural
crerão e entenderão
o que vai acontecer,
ou melhor, já está
acontecendo em
nosso meio.***

”

ção sobrenatural sobre as colheitas. Só aqueles que são de origem sobrenatural crerão e entenderão o que vai acontecer, ou melhor, já está acontecendo em nosso meio. Deus está acelerando o tempo, as colheitas para esses últimos dias e mais uma vez quer mostrar Sua glória e confirmar que Ele é o Senhor do tempo, acabando com toda frustração, fadiga e tristeza que o tempo quis nos trazer por falta de resultados.

Restituição do tempo

Outra marca poderosa dessa aceleração profética é a restituição de tempo que foi profetizada pelo profeta Joel em seu livro, no capítulo dois, quando ele libera a seguinte palavra: *“restituirei os anos consumidos...”*, ou seja a grande restituição não será de coisas visíveis ou palpáveis mas sim de tempo. Que coisa extraordinária! Só um Deus atemporal tem o poder de entrar no tempo e restituir o tempo que perdemos, e gerar uma aceleração onde as coisas acontecerão num espaço de tempo que humanamente seria impossível de acontecer.

Nesse tempo de aceleração viveremos na íntegra aquilo que proferiu o

profeta Isaías, no capítulo 40, versículo 31: “mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.” Como também o fato ocorrido com o profeta Elias que recebeu uma velocidade profética e correu à frente dos carros do rei Acabe (1 Reis 18.42).

Há tantos relatos bíblicos de homens e mulheres que receberam essa intervenção sobrenatural de Deus em seu tempo, e agora chegou o nosso momento de viver essa aceleração em todas as áreas de nossas vidas, na família, no ministério pessoal, na igreja local e tantas outras. Eu realmente espero que essa palavra encontre solo fértil em seu coração porque esse é o momento exato de Deus para uma aceleração profética nesta casa!

Não deixe mais o tempo ser um torturador do seu ministério, da sua trajetória de vida, mergulhe de cabeça nesse tempo sobrenatural e viva intensamente a aceleração profética que Deus está liberando para a Igreja Casa da Benção em toda esta nação e fora dela também.

Um grande abraço de seu conservo.

*Missionário Moisés Oliveira
ICB Governador Valadares -
MG*

SUBSTITU SOBRENA

Uma vida sobrenatural, sempre é regada de momentos que nos levam à beira do desespero ou à perda do controle das situações. O sobrenatural te catapulta para experiências fora do âmbito terreno e tangível, ele te obriga a se lançar e crer, sem nenhuma outra opção. Apenas quando nos deparamos com momentos em que a escolha tem valor de ouro, é que olhamos para o natural como reles fator

TOS DO TURAL

humano; dependência e sobrenatural tornam-se sinônimos.

Lembro-me que, ao chegar na cidade de Marabá-PA, onde resido hoje e na qual sou pastor, me deparei com uma situação que exigia de mim e da minha família, fé e confiança absoluta no Senhor. Havíamos nos adaptado a uma vida aonde os recursos vinham do suor de nossas mãos e estávamos,

até certo ponto, confortáveis financeiramente e até mesmo ministerialmente. Talvez, eu já tivesse conquistado a satisfação natural como um pai de família. Porém, Deus estava nos chamando para viver sobrenaturalmente a Sua vontade.

Para tanto, foi necessário romper com relacionamentos ligados ao passado, com amizades desenvolvidas durante muitos anos e até mesmo com pensamentos que funcionavam dentro daquele confortável ambiente em que vivíamos. Este ‘romper’, faz referência à destruição de algo para tornar possível passar por entre aquilo que era e viver algo novo, sair do natural e passar ao sobrenatural.

O natural está relacionado com aquilo que é limitado ao espaço, tempo e matéria; é o que eu vejo, toco e posso de maneira evidenciada provar. Já o sobrenatural está ligado àquilo que não podemos ver com os olhos físicos, pois é uma dimensão além do natural, invisível, onde tudo já está completo, terminado, e não há limitação alguma, seja de tempo, espaço ou matéria, ou seja, é onde Deus nos chama para viver. O sobrenatural é um ambiente insólito. A natureza do próprio Deus e do seu Reino é sobrenatural.

Através dos tempos, o sobrenatural foi atacado de várias formas, foi descartado por substitutos, que precisamos identificar, em uma realidade espiritual que tenta substituir a presença e o poder de Deus em nossa vida, família, escolas, igrejas, cidades e nações.

Vejam alguns exemplos:

a) RAZÃO em lugar da FÉ

A razão declara que o conhecimento humano vem da pura racionalidade e intelecto. A razão fundamenta o natural, já a FÉ fundamenta aquilo que existe em nossas esperanças e está nos guardando. A exemplo disso, observamos a história de Abrão e seu sobrinho Ló,

“

A natureza do próprio Deus e do seu Reino é sobrenatural.

”

quando em Gênesis 13 eles foram obrigados a tomar rumos diferentes. Ali, Ló manifesta sua VISÃO NATURAL, racional, escolhendo ficar nas campinas do Jordão, já que este era um lugar muito belo aos olhos de todos, não sabendo ele que ali, se daria uma grande destruição da parte do Senhor no futuro (Sodoma e Gomorra). Já Abrão, manifestando sua FÉ no Senhor, foi morar nos Carvalhais de Manre, lugar onde lhe foi necessário depender de Deus totalmente, seguindo a orientação do Senhor a cada passo dado. Abrão é o exemplo clássico da FÉ operante, conhecido nas Sagradas Escrituras como o pai da FÉ, pois em tudo demonstrou a soberania do Senhor naquilo que somente Ele pode fazer. Para alguns crentes, viver fundamentado na razão ou na FÉ parece ser uma escolha, para outros, o mais triste é que parece ter havido uma substituição de uma vida firme e inabalável em FÉ por uma vida desacreditada no sobrenatural.

b) ACONSELHAMENTO em lugar da LIBERTAÇÃO

Em uma geração vinculada ao segmento coach, onde palavras motivacionais e mantras se torna-

“
**Entendemos
 que os conselhos,
 mesmo quando
 necessários, não são
 capazes de libertar
 o homem, apenas
 Jesus pode fazer tal
 coisa.**”

ram superiores à orientação Bíblica ou pastoral, o mentoreamento ganha mais espaço dentro do ambiente cristão do que a libertação de pensamentos opostos à Cristo e à vida cristã. O que agrada o coração de Deus não é o que você faz, mas o que você está disposto a mudar. Em Mateus 19 é conhecida a história do jovem rico que chega até Jesus para lhe pedir conselhos acerca da vida eterna. Jesus lhe oferece mais que isso, Ele lhe oportuniza a libertação, ao dizer: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.” (Mt 19.21). Jesus identifica as prisões do jovem e lhe mostra a necessidade

de ser liberto, o que lhe parece profundamente difícil e por isso ele retirase. Entendemos que os conselhos, mesmo quando necessários, não são capazes de libertar o homem, apenas Jesus pode fazer tal coisa.

c) CARISMA em lugar da UNÇÃO

Há uns 18 anos atrás, pastoreava uma igreja filial e fui acusado de ter carisma e não unção já que havia fluidez do Espírito Santo em praticamente todos os cultos, e consequentemente o número de irmãos crescia semanalmente. Após minha transferência desta igreja filial, meu substituto declarou que a habilidade com o púlpito era o fator gerador desse mover. Porém, sabemos que quem mantém a igreja firme e dá crescimento à mesma, não é a oratória de nenhum pastor, mas o fluir do Espírito Santo; pois tudo que é humano é temporal, e mais cedo ou mais tarde irá falhar, mas, o que vem do alto, permanece. Abraham Kuyper, teólogo, educador e político holandês afirmou que, “se os pastores não forem homens de oração e não honrarem o Espírito Santo em sua vida e ministério, darão aos seus rebanhos pedra em vez de

pão”.

d) SUPER GRAÇA em lugar do TEMOR DO SENHOR

Vivemos uma época muito crítica em relação ao Temor do Senhor, pois, até mesmo aqueles que dizem temê-Lo, abusam da graça que foi liberada sobre nós. “De fato, as maiores necessidades na teologia se dão pelo fato de não entendermos a Graça de Deus” J.I.Packer. A Graça nunca foi uma licença para pecar sem receber as consequências. Em seu poderoso livro, Graça Transformadora, o Pastor e escritor Luciano Subirá, descreve o grande problema em substituir a Graça que gera Temor, por uma graça liberalista (super graça). Ele salienta que, em algumas igrejas, a transmissão de uma visão equivocada da graça tem roubado a frutificação e o crescimento de muitos cristãos. Vemos em Salmos 111:10 que: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”, ou seja, quando os homens perdem o temor do Senhor, perdem a sabedoria e correm um grande risco de abusarem da graça, retrocedendo e caminhando na direção errada, além de atrair muitos prejuízos, sendo um deles, o distanciamento do lugar onde

“

A Graça nunca foi uma licença para pecar sem receber as consequências.

”

Deus gostaria que estivessem. Muitas vezes, usam a graça de forma libertina, negando ou rejeitando os preceitos bíblicos. A Graça não anula o Temor do Senhor, pelo contrário, quanto mais conhecemos do Senhor, mais passamos a temê-Lo (temer a Deus não é ter medo de Deus). Assim como um filho que ama o pai e o respeita porque reconhece quem ele é, também somos nós quando reconhecemos quem é Deus em nossas vidas.

e) EXECUTIVOS E ADMINISTRADORES em lugar dos APÓSTOLOS E PROFETAS

Certa vez assisti a uma reportagem onde um pastor de outra denominação,

relatou a estratégia que alguns líderes estavam usando para o crescimento da igreja onde estavam como pastores. Eles contrataram uma empresa secular para fazer uma pesquisa interna onde apresentaram as carências dela. A partir deste ponto, eles puderam traçar estratégias para ganhar mais pessoas para a congregação. Não que eu veja problema nisto, mas, o que precisamos ter bem claro, é que não somos uma organização humana, mas um organismo vivo, criado e gerido pelo próprio Deus, e esta é a Sua obra. Deus nos chamou como ‘mordomos’ de Sua casa, precisamos nos lembrar que um dia prestaremos conta de todo o trabalho de nossas mãos. A igreja precisa de bons administradores, mas ela não caminha sem uma voz profética. “Não havendo profecia, o povo se corrompe...” (Provérbios 29.18). Nem sempre o executivo ou administrador terá condições de saber qual é a vontade do Senhor para determinado lugar ou momento, pois, o que rege a igreja é a voz do Senhor dando direcionamento aos Seus servos profetas, a quem Ele estabeleceu como cuidadores da igreja.

*Missionário Heilor Messias
ICB Marabá - PA*



UM CHAM

amento

Quem é a maior autoridade espiritual no reino de Deus? É óbvio, Jesus, Rei dos reis e Senhor dos senhores de toda terra, autoridade legítima nos céus e na terra, e que legitimamente nos constituiu reis

e sacerdotes em Seu Reino de poder, para exercer autoridade espiritual em qualquer parte deste planeta, onde quer que estivermos.

O que passou pela mente de Jesus foi que a

Sua Ekklesia, a Igreja, representa o Seu poder espiritual na terra. Ela está autorizada a amarrar e desamarrar demônios, curar os enfermos de qualquer doença, ensinar a cultura do Reino dos céus, impe-



MADO AO natural

dir o avanço de calamidades quando orar; romper cadeias físicas, emocionais e espirituais quando jejuar; pregar arrependimento ao coração preso pelo pecado e ainda ensinar, equipar e treinar todos

os Santos a reproduzirem as mesmas obras que são produzidas por Ele. Isto é Ekklesia, e é assim que a Igreja deve ser estruturada para expandir em todas as direções, porém, como a Ekklesia grega, com o

tempo, foi perdendo sua originalidade e, portanto, enfraquecendo-se no decorrer dos tempos, a Ekklesia sobrenatural de Cristo tem sofrido esse mesmo tipo de enfraquecimento no decorrer da sua histó-

ria.

Em cada época, surgem novos pensadores de “igreja” com suas teologias, desfazendo o que Jesus tinha em mente quando apresentou o projeto da arquitetura espiritual que governaria a Igreja e a faria prevalecer contra as portas do inferno.

A Construção Das Fortalezas

Há muitos escritores que trazem na mente a defesa da desconstrução da Ekklesia Apostólica e Sobrenatural de Jesus, transformando o Evangelho em mera filosofia de vida, bem distante do discurso que Paulo tinha a dizer aos irmãos que sempre quando ia até eles, era com demonstração do Espírito e de poder, e não com palavras de persuasão da sabedoria humana. Essa desconstrução implícita em muitas fontes de conhecimento como livros, podem criar, sem que percebamos, fortalezas em nossas mentes.

O que é uma fortaleza? A definição que aprendi até hoje, e a meu ver é a que se encaixa perfeitamente nas Escrituras: é uma mentira soprada por Satanás na mente do homem, que se mistura ao seu raciocínio e muda sua maneira de viver comple-

tamente, alterando sua natureza, caráter e propósito. Foi o que Satanás construiu na mente de muitos servos de Deus no passado e ainda perdura, da mesma forma, na atualidade. Estes pensamentos recusam a verdade o tempo todo. De forma alguma quero aqui desprezar nenhum deles, são heróis de um tempo em que a Ekklesia de Jesus viveu um dos tempos mais difíceis de sua história. Separei a opinião de alguns líderes proeminentes da história da Igreja (Livro “O Mover Apostólico” - Capítulo 4), que deixaram seu parecer favorável ao desaparecimento dos dons milagrosos do Espírito Santo distribuídos aos salvos e, conseqüentemente, do ministério apostólico. Uma fortaleza que resistiu por muito tempo ao verdadeiro significado da Ekklesia de Jesus.

A meu ver, o parecer mais contundente é de Jonathan Edwards ao afirmar que *“os dons extraordinários foram dados para a fundação e o estabelecimento da igreja no mundo. Mas, depois que o cânon das Escrituras foi concluído e a igreja cristã foi plenamente fundada e estabelecida, os dons extraordinários cessaram”*. O parecer de cada um desses homens de caráter intocável e ministério relevante em suas

“

**Só aqueles
que são de origem
sobrenatural
crerão e entenderão
o que vai acontecer,
ou melhor, já está
acontecendo em
nosso meio.**

”

gerações, e que até hoje continua exercendo grande influência em nosso meio através de seus bons livros, que nos inspiram com palavras poderosas e testemunho de completa abnegação de vida, começa a surgir a partir do início do quarto século com João Crisóstomo. A principal alegação é de que o Espírito Santo deixou de se expressar com dons de milagres, de línguas e profecias com o desaparecimento dos últimos apóstolos, aqueles que viveram de perto e foram consagrados por Jesus e que desapareceram no fim do primeiro século. João deve ter sido o último dos apóstolos a

morrer, e pertencia à primeira Ekklesia de Jesus, mas os primeiros doze não foram os únicos a serem chamados de apóstolos, ainda tivemos outros que não foram escolhidos pessoalmente por Jesus como eles. A planta que o Supremo Arquiteto da igreja deixou foi drasticamente alterada, principalmente quando ela se tornou parte integrante do império romano e toda sua estrutura teve que ser alterada para adequar-se ao sistema do Estado. Muita coisa aconteceu desde então.

O que a igreja perdeu com isso? Deixou de ser uma Ekklesia no modelo grego com ação sobrenatural, que se reunia para adorar, louvar, ser edificada na fé e cada membro, preste atenção nisso, cada membro era treinado para fazer as mesmas obras que seus líderes, os apóstolos, faziam! Por isso o Reino estava presente em todos os lugares, e não preso a uma geografia. A Ekklesia sobrenatural transformou-se numa assembleia ao bom estilo sinagoga judaica, com um único chefe “escolhido por Deus”, e o que era a vida daqueles irmãos tornou-se mero ritual congregacional sem o verdadeiro propósito de sua existência. Esse foi o grande golpe aplicado por Satanás à natureza, caráter

e propósito da igreja e por muito tempo foi sustentado por homens santos, sinceros e piedosos no duro trabalho de plantação das bases do reino de Deus pelo mundo. A igreja passou a depender de avivalistas para desafiar os pecadores a se converterem a Jesus, o que nunca havia existido, pois não era necessário, porque a estrutura da Ekklesia arrastava multidões para o céu por meio daquelas gerações de salvos que andavam sob o mover apostólico.

As Palavras De Jesus Não Passam

Eu entendo que tudo que Jesus estabeleceu em seu Reino é de duração permanente, então, por que logo os apóstolos, em quem Ele apostou todas as suas “fichas” e os enviou a fazer outros como eles por toda a parte do mundo, teriam prazo de validade? Por que a grande sacada para a implantação do Reino, a estrutura da Ekklesia grega, porém, com caráter espiritual e sobrenatural, mais tarde seria substituída por alguma outra coisa de aspecto tão ineficiente?

A verdade é que tempos mais tarde, o Senhor iniciou um processo de restauração das partes da Sua igreja danificada pelo diabo no decorrer da sua

“
**Só aqueles
 que são de origem
 sobrenatural
 crerão e entenderão
 o que vai acontecer,
 ou melhor, já está
 acontecendo em
 nosso meio.**”

história, que criou fortalezas terríveis contra o que Jesus tinha em mente, com o apoio de alguns teólogos, infelizmente. As línguas estranhas voltaram e o salvo pôde, outra vez, como nos primeiros séculos, ser edificado em seu interior pelo Espírito Santo; os dons de milagres, meio que acanhados e sob forte resistência, tidos como charlatanismo, retornaram para confirmar a mensagem da ressurreição de Cristo com sinais poderosos e agora, finalmente, mas ainda sob forte desca-so de grande parte das denominações tradicionais e também pentecostais, os apóstolos estão retornan-

do para levantar e estrutura da Ekklesia Sobrenatural de Jesus, revendo a planta da obra, treinando seus membros para se moverem sob o mesmo Espírito que está sobre eles.

O Entendimento de Paulo

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados.” – Ef. 4.1

De acordo com o entendimento do Apóstolo, dentro de cada homem e mulher salvos, nascidos de novo, há uma vocação ministerial, um chamado para se moverem sobrenaturalmente no reino de

“

Nenhuma das autoridades religiosas de Israel, após a ressurreição de Jesus, tinha dúvida de que aqueles homens haviam estado em Sua companhia.

”

Deus, liberando porções dos dons recebidos de acordo com o que o Espírito Santo lhes concedeu. É muito importante que fique muito claro a todos nós, que não estamos colocando uma estrutura hierárquica na igreja ou julgando títulos e cargos, mas estamos tratando da transferência de uma unção que permite aos que estão debaixo da cobertura de um apóstolo, moverem-se no mesmo espírito que ele.

Sem Dúvida, Os Primeiros Apóstolos Estiveram Com Jesus.

“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus. Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.” - At. 4.13-14

Nenhuma das autoridades religiosas de Israel, após a ressurreição de Jesus, tinha dúvida de que aqueles homens haviam estado em Sua companhia. Nenhum deles teve um nascimento sobrenatural, tampouco eles foram mensageiros enviados do céu, mas moviam-se por toda parte sob o espírito do primeiro Apóstolo. As mensagens que pregavam, os sinais que faziam e a forma como confrontavam

os religiosos, sendo reconhecidos pelos mestres e doutores do farisaísmo e do saduceísmo, indicava que eles tinham o mesmo Espírito de Cristo. Ninguém podia contestar esse fato: gente simples, como eles mesmos disseram sobre Pedro e João, fazendo coisas sobrenaturais como Jesus fazia.

A Referência Da Ekklesia É Um Apóstolo

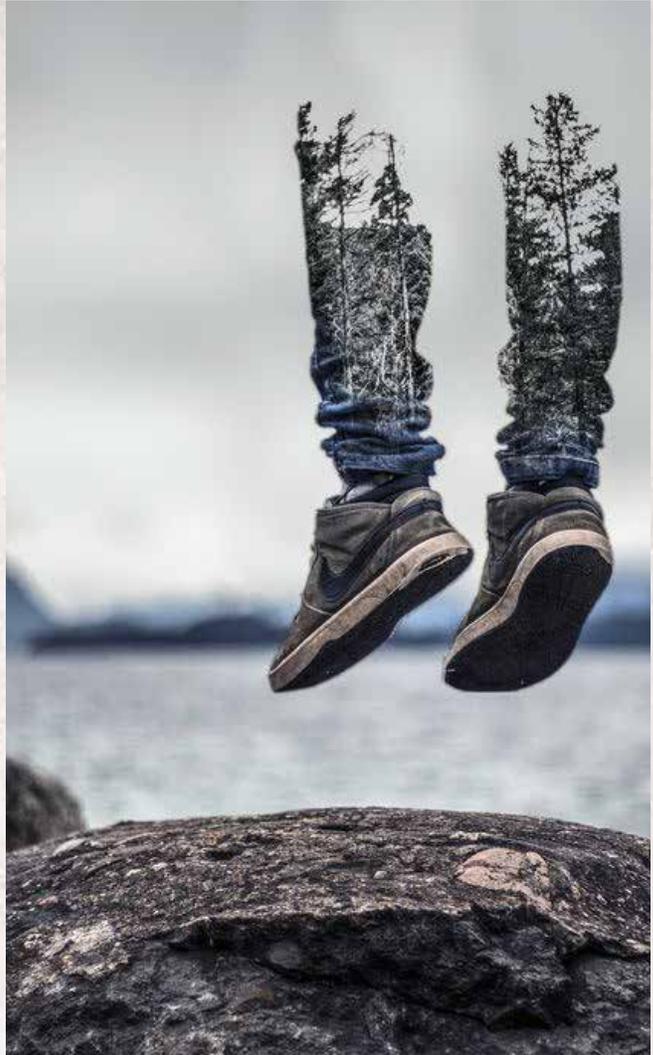
“Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.” - Hb. 3.1

A primeira Ekklesia foi eficiente no cumprimento de sua missão, disso não temos nenhuma dúvida, enquanto a vida daqueles homens simples durou, as metas que Jesus deu a eles foram cumpridas, primeiro pregavam o evangelho com grandes sinais, e em segundo encorajavam os que iam crendo e se batizando, a imitarem suas obras. É estranho o que vou dizer, mas é assim que entendo: pessoas que não viram Jesus, faziam as mesmas obras que Ele, porque uma vez salvos bastava simplesmente imitar a vida e a obra daqueles apóstolos. Décadas mais tarde, a natureza, caráter

e o propósito do Primeiro Apóstolo, o modelo perfeito, Jesus, não havia mudado, continuava destruindo as obras das trevas e edificando sua Ekklesia sobrenatural. Por quê? Porque quem estabeleceu aquela Ekklesia sobrenatural, e disse que ela prevaleceria contra as portas do inferno foi o primeiro Apóstolo, Jesus, que deu àqueles homens Seu pleno poder e Sua autoridade. Essa autoridade e esse poder são dados a todo convertido, ele orando e jejuando para tê-los ou não, já tem.

Jesus foi profeta, evangelista, pastor e mestre, mas primeiro foi apóstolo. É inegável o fato de que uma igreja prevalecente é a expressão de todos estes dons de ministério operando em conjunto, mas sob o mover do espírito apostólico. Ele é a referência de todos os demais líderes e convertidos. Enquanto o Apóstolo e o profeta criam um ambiente para a glória de Deus, os outros tratam com pessoas. Pastores cuidam de pessoas, mestres ensinam as pessoas, evangelistas pregam para as pessoas, mas eles não deveriam estar dentro de um prédio de igreja, mas nas ruas e praças, é lá que está a sua matéria-prima de trabalho.

Quando perdemos a referência do primeiro



Apóstolo, não enxergamos mais a igreja como Deus a projetou, ficamos com a ideia de que, como no Velho Testamento, alguns são chamados, e não todos. Precisamos entender que essa sempre foi a principal razão do apelo de Paulo, a de que os irmãos não deixassem de imitá-lo, mesmo com líderes na

condição de profeta, evangelista, pastor e mestre. Respeitando a todos eles, ele era claro em afirmar que não deixassem de tê-lo como referência. Por exemplo, escrevendo aos Filipenses, ele os exorta a continuarem vivendo sob o mesmo espírito dele.

“Pois tendes o mesmo combate que vistes em mim

e, ainda agora, ouvís que é o meu.” (Fp. 1.30).

Os sinais que indicam quando deixamos de ser apostólicos, são claros na vida da igreja: o seu ritmo de crescimento cai drasticamente, aqueles irmãos deixam de marchar em direção às portas do inferno e de expandirem o reino para protegerem-se de Satanás, os líderes passam o tempo todo pensando em como guardar e proteger suas ovelhas do mundo e do diabo, mas não é assim que deve ser. Alguém acha que com 54 anos de ministério avançamos muito, eu não creio, poderíamos estar fazendo muito mais se não tivéssemos perdido a referência apostólica. Entende agora a relevância da palavra de Paulo às igrejas geradas por ele para que imitassem continuamente o seu proceder?

Precisamos Crer Na Vocação Dos Santos

A obra fica limitada quando o líder desconhece o potencial espiritual de cada salvo e o modelo de Jesus para a edificação de uma igreja de espírito apostólico. Tudo depende de uma única pessoa, dele. Desde o começo, Jesus demonstrou que as coisas não funcionam dessa maneira, isso é uma desgraça

completa para aquilo que o Senhor espera que sua Ekklesia seja e faça neste mundo. Faço aqui minhas severas críticas àqueles irmãos que acham que o ministério avança só com a força da mídia, e que sem ela, nada feito. Por diversas vezes, ouvi o Apóstolo Doriel dizer que não precisávamos de rádio e televisão para edificarmos a igreja de Cristo. Mas como? Eu perguntava? A resposta sempre estive na Bíblia, qualquer líder que decidir levar a igreja a crescer e multiplicar suas bases e obter sucesso, deve treinar os irmãos para serem ministros de Jesus como ele é, fazer o que ele faz. Acredite, foi com essa ideia simples que Jesus estabeleceu uma poderosa rede apostólica em todo o mundo.

Enquanto permanecermos ignorantes quanto a esta verdade, corrompida pelos “reformadores” da igreja, nosso ministério estará limitado por crenças e tradições que anulam o nosso chamado, roubam da igreja a sua ação sobrenatural e desaceleram sua velocidade de conquista, porque dependem de um homem só.

A Igreja Apostólica É Sobrenatural

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o

evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”
– Mc. 16.15-18

Não tenho dúvida de que todos nós conhecemos este texto e nunca tivemos dificuldades para crer no que está escrito. Achamos um absurdo da parte de qualquer um que não acredita, no passado fomos perseguidos por aqueles que julgavam nossa crença e nos desprezavam nos conselhos de pastores, era o máximo quando éramos iguais a Jesus pelos fariseus que diziam: “têm demônios”. Que época gloriosa, quando nos jornais e rádios diziam que éramos charlatões, alguns de nós foram até presos por estas acusações. Que época marcante foi aquela, rompemos e estabelecemos a obra que foi confiada pelo Senhor.

Ninguém pode negar que somos uma igreja apostólica, porém hoje necessitamos trazer à lembrança esta que foi uma das últimas palavras

de Jesus à sua Ekklesia, e observamos com devido cuidado as instruções que Ele deu àquela geração de apóstolos e à transferência do Seu legado aos que depois pisariam nesta terra, de geração em geração, até o arrebatamento. Assim como Israel, que de tempos em tempos, deveria parar por dias, a fim de escutar a leitura de toda Torá, para que não perdessem o caminho e se esquecessem de algumas das leis do Senhor; entendo que de tempos em tempos, nós, assim como eles, também precisamos parar e outra vez nos deixarmos ser ministrados pela mesma Palavra que nos moveu até aqui. A palavra não é nova, sempre vamos encontrar Jesus dizendo as mesmas coisas, mas ela nos renova quando ficamos diante dela. O que isto significa? Significa que ela nos faz ficarmos como éramos no começo.

O Que Era Para Todos, Agora É Para Poucos!

Esta última instrução revela algo capaz de resgatar radicalmente nossa visão acerca da ação sobrenatural do reino de Deus, transformar nosso chamado e causar um poderoso impacto no mundo. Boa parte de nossos ministros,

“
Primeiro Jesus diz aos Seus apóstolos que deveriam ir por todo o mundo, isto é, lançar as bases do Reino estrategicamente em toda geografia terrestre..
 ”

pela maneira como vêm se comportando, têm mostrado o que há em suas mentes, apesar do discurso ser outro, o discurso não é coerente com suas atividades no exercício do ministério. Entendam-me, não estou dizendo que boa parte deixou de crer nas Escrituras, mas, que restringiram a “grande comissão” a um pequeno e seletivo grupo de pessoas, sendo que o poder e autoridade sobre demônios e doenças, Jesus deu àqueles que tiveram um chamado ao “ministério”. A mensagem de que Jesus usa até uma mula, como a de Balaão, não é pregada mais,

desautorizamos os membros do corpo de Cristo a reproduzirem os mesmos sinais.

Qual foi a última vez que paramos e ensinamos aos irmãos qual é a posição deles em Cristo? O que o Senhor espera agora que eles façam? Temos, de maneira simples, mostrado quem eles são, agora que vivem em Cristo? Temos ensinado a eles a serem só ovelhas ou temos comprometido nosso ministério em dizer que diante do mundo somos todos leões? A situação se confirma quando olhamos para uma igreja e o líder não tem sequer um substituto em caso de uma possível falta dele. Se lermos o texto com um pouco mais de atenção, sem passarmos por cima como estamos acostumados a fazer porque já conhecemos as escrituras, e avaliarmos melhor o que foi dito por Jesus, vamos perceber que Ele fala de duas situações, porém a segunda está conectada à primeira. Primeiro Jesus diz aos Seus apóstolos que deveriam ir por todo o mundo, isto é, lançar as bases do Reino estrategicamente em toda geografia terrestre. Em segundo lugar ele traz um alerta, um tipo de cautela, que a meu ver não temos tomado como postura, por descuido ou por falta de

compreensão, conforme as instruções dadas pelo Senhor. Ele diz que os sinais não de acompanhar os que creem, Jesus não está se referindo àqueles com quem estava falando, porque eles já tinham a unção, já haviam sido testados em outras ocasiões, estes sinais já faziam parte da vida deles, sendo assim, não era necessário dar-lhes uma nova autorização. Os sinais são para todos os que creem.

O Sobrenatural É Para Todos Os Que Creram

O entendimento que devemos ter dessa passagem, e isto, a meu ver, está bem claro, é o de que Jesus está se referindo àqueles que em todas as épocas até a sua vinda, uma vez que cressem no Seu nome e fossem batizados, de imediato estariam autorizados a curar os enfermos e expulsar os demônios. Veja a dimensão de nossa incoerência quando pregamos e insistimos que os salvos devem falar novas línguas, serem logo batizados no Espírito Santo com evidência de “novas línguas”, promovemos ambiente de glória para que isto aconteça de imediato, nos primeiros dias de convertidos, alguns até mesmo antes do batismo nas

“

*Os sinais
são para todos os
que creem.*

”

águas já estão falando em línguas, mas não os ensinamos, logo nos primeiros passos que estão dando em sua nova vida a liberar, pela fé, a unção que há no nome de Jesus para a cura de enfermos e libertação dos oprimidos. Por que não os ensinamos a orar pelos doentes e expulsar os demônios? Deveríamos ter em nossas igrejas treinamento apostólico para os novos convertidos, abrir salas de ensino apostólico ministrado pelo próprio líder da igreja, mostrar-lhes a verdade sobre a sua nova vida, levá-los à estatura de varão perfeito que é Cristo, realizando as mesmas obras que Ele fez.

A Mediocridade De Hoje - Aonde Chegamos

A Ekklesia Apostólica foi levantada para viver em um nível de ação sobrenatural sobre a terra. Aprendemos que pessoas doentes, em sua maioria, têm como origem de suas enfermidades a procedência maligna (espíritos de enfermidade), como dores de cabeça constantes ou frequentes, porém este como outros sintomas também podem ser causados pelo mau uso do corpo ou tempo de vida, que podem afetar naturalmente os membros e órgãos do corpo humano. Entendemos ambas as situações e no ministério apostólico de Jesus encontramos estas duas situações, enfermidades causadas por espíritos malignos e outras de ordem natural. Qual tem sido a ação mais comum da Igreja hoje quando um de seus membros encontra com alguém queixando-se, por exemplo, de dores como já dissemos anteriormente? Na maioria das vezes não praticamos o evangelismo sobrenatural de sinais e maravilhas. Indicamos a ele um outro analgésico, um que ele ainda não experimentou ou um profissional da saúde de nossa confiança. Perdemos a oportunidade de

evangelizar com demonstração de poder. Existem casos de depressão, aquela situação em que a pessoa olha ao seu redor e vê tudo de maneira negativa. Quantos de nós nestes casos, já vimos pessoas serem libertas porque havia demônios controlando a mente delas, porém, ao invés de orarmos e buscarmos uma manifestação sobrenatural de Deus sobre a vida delas, apenas indicamos um bom especialista da área e nada mais. Entende, onde fomos parar? São tantas outras situações como desemprego, vícios, opressões e brigas familiares, onde a ação sobrenatural de um salvo tocara estas pessoas, libertando, transformando, e despertando a atenção delas para o reino de Deus.

A igreja, a Ekklesia Sobrenatural de Jesus é a esperança do mundo, mas onde ela está? O Que Ensinamos aos Salvos?

Ensinamos os irmãos a dizimar e a ofertar, porque a estrutura física da igreja precisa desesperadamente de sua contribuição para suprir sua demanda; é óbvio que as promessas de provisão e multiplicação irão acompanhá-los. Ensinamos nossos irmãos a cortarem todo relacionamento com o sistema corrompido do mundo, a dominarem as paixões da

carne, a separarem-se definitivamente do pecado e viverem em santificação, porque não devem continuar amigos daquilo que Deus é inimigo. Pregamos, motivamos e insistimos com os irmãos a cultivarem uma vida pessoal de oração, jejum e estudo da Palavra para que tenham vitória em suas jornadas pessoais e adquiram intimidade com Deus, é fato que alcançam todos estes favores quando se entregam ao Senhor. Mas, fica aqui minha pergunta: Por que não ensinamos nossos irmãos que eles estão autorizados a agirem sobrenaturalmente no maior campo missionário, o mundo onde vivem, curando enfermos, expulsando demônios e compartilhando do seu testemunho? Quando testemunhamos, estamos dizendo a alguém que o que Jesus fez em minha vida, ele está pronto para fazer na dela também ali mesmo, naquela hora. Jesus disse: *“E Estes sinais seguirão aos que crerem;”* (Mc. 16.17a).

Quem Imita Um Apóstolo Anda Sob Seu Mover

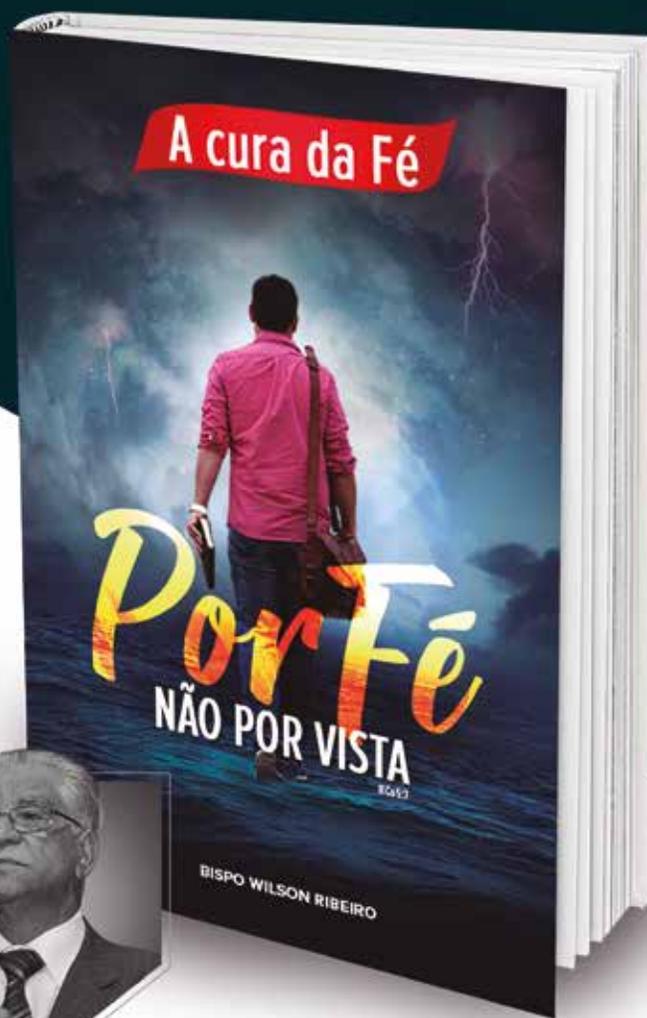
O evangelho que o Apóstolo Paulo pregava era confirmado por sinais no meio de todo o povo, sua mensagem trazia a

revelação do sacrifício de Jesus como único meio de salvação, sem depender de qualquer participação do ser humano a não ser a de crer, e além de transformar pecadores em santos, ensinava-os a servirem a Deus com o mesmo pensamento, amor, espírito e propósito que movia sobrenaturalmente sua vida. Paulo insistia para que os irmãos andassem sob o mesmo mover do seu chamado, que tivessem em todo o tempo a mesma atitude que ele tinha.

O Apóstolo, que afirmava que já não era mais ele quem vivia, mas que Cristo vivia nele, trazia no seu espírito o pleno entendimento de que todos os salvos deveriam produzir as mesmas obras que ele, porque Cristo também habitava em Sua plenitude, neles. O mover apostólico é surpreendente, porque não é marcado por gente intelectual fazendo obra sobrenatural, ele é a expressão de gente comum, que toma a Palavra como ela é, e toca o mundo com poder sobrenatural, com a unção do Espírito Santo, confirmando seu testemunho dado sobre Jesus com sinais, prodígios e maravilhas.

*Bispo Antônio Carlos Palaroni
Texto extraído do livro “Mover Apostólico” (CP-ICB).*

O MAIS NOVO LIVRO DO BISPO WILSON RIBEIRO



Acesse nossa livraria online e
compre os materiais da Casa da
Benção de maneira rápida e fácil!

cpicb.com.br
61.99998.7654 | 61. 3033.9900

CPICB
CASA PUBLICADORA DA CASA DA BENÇÃO



Adquira o seu!

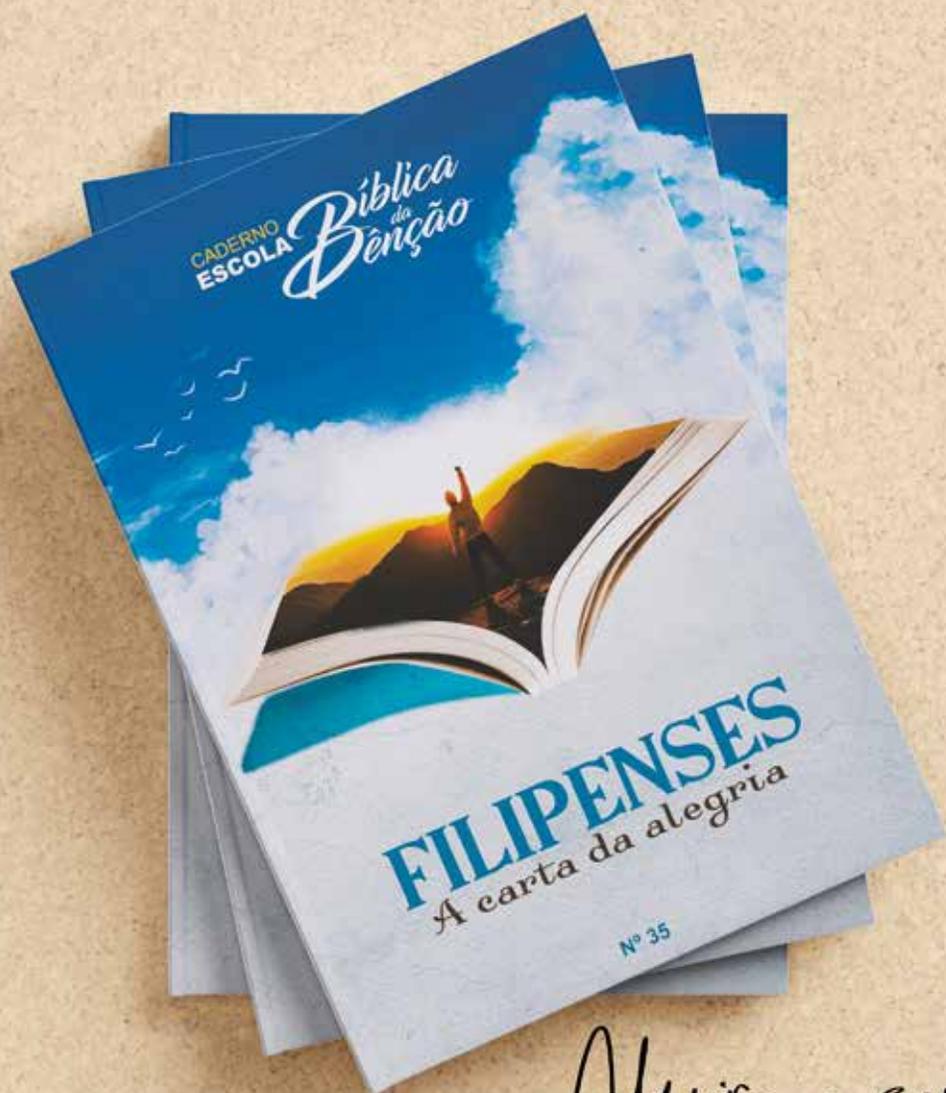
APENAS UM CLIQUE!

Acesse nossa livraria online, e compre os materiais da Casa da Bênção de maneira rápida e fácil.

cpicb.com.br

61 99998.7654

61. 3451.7203



Adquira o seu!

APENAS UM CLIQUE!

Acesse nossa livraria online, e compre os materiais da Casa da Bênção de maneira rápida e fácil.

cpicb.com.br

61 99998.7654
61. 3451.7203